

Evento: X Seminário de Inovação e Tecnologia

ODS: 12 - Consumo e produção responsáveis

O ALIMENTO COMO FATOR SOCIOCULTURAL: REFLEXÕES ACERCA DO CONSUMO DE CARNE ¹

FOOD AS A SOCIOCULTURAL FACTOR: REFLECTIONS ON MEAT CONSUMPTION

Gabrielle Assunção², Roselene Moreira Gomes Pommer³

¹ Este trabalho é parte da pesquisa para dissertação pertencente ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Maria

² Graduada em Superior de Tecnologia em Gastronomia; Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica; UFSM; E-mail: gabriellemizu@gmail.com

³ Licenciada em História pela Universidade Federal de Santa Maria (1987), Mestre em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2002) e Doutora em História pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (2008). Docente da Universidade Federal de Santa Maria, atuando no Colégio Técnico Industrial - CTISM

Resumo: O referido trabalho pretende abordar algumas esferas da alimentação acerca do consumo de carne, refletindo sobre a sua produção, consumo e impactos para a sociedade. Este alimento para além da função nutricional, ao considerar o viés sociocultural e sua importância como elemento simbólico, e sua presença em muitos pratos “tradicionais” da cultura ocidental. Procurou-se compreender parte do processo histórico da alimentação enquanto condição biológica e social necessária para preservação da vida. Este alimento sempre teve grande apreço pela sociedade, sendo associado a força e poder aquisitivo, é necessário compreendê-lo também como elemento de segregação social. O consumo excessivo da carne por aqueles que a ela têm acesso vem trazendo consequências para a sociedade, ao pensar nos problemas como as demandas por comida em uma economia de subsistência e também em uma economia de mercado, com diferentes formas de consumo e produção.

Abstract: This work intends to address some spheres of food about meat consumption, reflecting on its production, consumption and impacts on society. This food, in addition to its nutritional function, when considering the socio-cultural bias and its importance as a symbolic element, and its presence in many “traditional” dishes of Western culture. We tried to understand part of the historical process of food as a biological and social condition necessary for the preservation of life. This food has always been highly appreciated by society, being associated with strength and purchasing power, it is also necessary to understand it as an element of social segregation. The excessive consumption of meat by those who have access to it has brought consequences for society, when thinking about problems such as the demands for food in a subsistence economy and also in a market economy, with different forms of consumption and production.

Palavras-chave: Alimentação, Carne, Sociedade

Keywords: Food, Meat, Society

INTRODUÇÃO

A alimentação é uma demanda básica do ser humano. O processo histórico humano indica como essa ação de sobrevivência foi se transformando a partir da dispersão e do aprimoramento dos conhecimentos técnicos. Desde o advento do fogo, até o acondicionamento adequado dos alimentos, o que lhes permitiu maior durabilidade, identificam-se novos hábitos alimentares. Em contrapartida, as mudanças provocaram impactos em vários níveis, especialmente em relação ao uso dos recursos alimentares. De acordo com a Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), o consumo de carne impacta negativamente na manutenção dos ecossistemas (2010). Essa afirmação se sustenta na premissa de que, para criar animais com o objetivo de suprir a alimentação

Evento: X Seminário de Inovação e Tecnologia

ODS: 12 - Consumo e produção responsáveis

humana, é necessário desmatar áreas consideráveis, as quais dificilmente serão reestabelecidas. Sendo assim, se a questão de consumir carne ultrapassa a sustentabilidade, ela está incorporada ao eixo cultural das sociedades. Se pensarmos por exemplo no que são considerados "pratos tradicionais" na cultura ocidental, uma parcela significativa deles é realizada com algum tipo de carne animal, sob o pretexto de ser tradicional.

Neste sentido, precisamos ampliar o diálogo sobre o que é tradicional e desfazer a premissa de que algo que sempre foi de determinada maneira necessita continuar sendo assim. Para aumentar o acesso da população mundial aos alimentos, o desafio está em pensar estratégias de mudanças culturais de consumo da carne. Assim, a pretensão deste trabalho é a de apresentar e refletir sobre as críticas de alguns autores sobre o consumo de carne e de seus impactos socioeconômicos, com vistas ao estabelecimento das relações entre os hábitos alimentares e os aspectos culturais.

Podemos constatar no início de uma nova esfera de interação metabólica entre singularidade e seu gênero, caracteriza-se por uma finalidade da consciência direcionada a este intercâmbio material com a natureza, que não se afasta da esfera biológica, mas à submete em uma generalidade social. E neste processual recuo das barreiras naturais, sociedade e indivíduos, realizam seus carecimentos e engendram um novo aparelho psíquico e uma nova consciência. (Idem, p. 74)

O CONSUMO DA CARNE COMO FATOR DE SEGREGAÇÃO SOCIAL

De acordo com Marx (1988), as classes sociais estão ligadas diretamente ao conceito de sociedade. Historicamente, existem as classes dominantes e aquelas que são dominadas. Este conceito reflete no modo de vida dos indivíduos, na maneira como eles constroem suas subjetividades. Isso se apresenta na alimentação, mais especificamente, diz respeito ao indivíduo que produz e não o faz apenas para seu próprio consumo, mas sim, para o atendimento das demandas de um mercado consumidor. Neste sentido, nas sociedades capitalistas existe uma normativa para que seja produzido além da quantidade necessária para a nutrição das famílias dos produtores, ou seja, existe um condicionamento a uma economia de mercado.

Souza (2014) reforça que na época primária, quando o homem caçava para sobreviver e perpetuar sua espécie, não refletia sobre a relação de ingerir determinado alimento para sua evolução. A consciência direcionada para um intercâmbio material com a natureza está ligada com a esfera biológica, assim como está inserida dentro da esfera social. São estas relações que produzem um novo aparelho psíquico e uma nova consciência do indivíduo sobre o meio no qual ele se insere.

Podemos constatar no início de uma nova esfera de interação metabólica entre singularidade e seu gênero, caracteriza-se por uma finalidade da consciência direcionada a este intercâmbio material com a natureza, que não se afasta da esfera biológica, mas à submete em uma generalidade social. E neste processual recuo das barreiras naturais, sociedade e indivíduos, realizam seus carecimentos e engendram um novo aparelho psíquico e uma nova consciência. (Idem, p. 74)

A reflexão sobre a produção dos alimentos e a maneira como a natureza os oferece, além dos processos aos quais eles se submetem, seja para sua conservação ou para agregar-lhes valor de mercado, fizeram com que perdessem a função metabólica, alterando sua relação com a sociedade. Conforme Souza (2014)

[...] o pensamento Marxiano não coaduna com estas teorias defensoras da alimentação como marco inicial da humanidade. No entanto, e sem desmerecê-los, tais estudos apresentam informações pertinentes sobre a alimentação no salto ontológico. Concordamos na constatação de que esta cozinha primitiva possibilitou, além da mudança na dieta, mas também uma nova mudança no intercâmbio material entre homem e natureza, uma nova forma 'em que o ser humano, com sua própria ação, impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza'. (p. 211)

O autor completa ainda que a relação entre o homem e a natureza, em constante mudança, segundo

Evento: X Seminário de Inovação e Tecnologia

ODS: 12 - Consumo e produção responsáveis

o pensamento Marxiano, permite a compreensão do quanto a alimentação foi essencial para que pudesse se estabelecer essa relação. Por isso, ao mesmo tempo em que o homem modifica a natureza, ele modifica-se a si mesmo.

Saber o quão importante é o alimento continuará em qualquer atividade metabólica em curso na história. Porém, a carência cotidiana da natureza e da humanidade em relação ao alimento, a partir de ações conscientes, deixa de ser rude, para se tornar uma necessidade complexa socialmente. Ela assume, então, um viés social na medida em que é determinada pela história, representando o intercâmbio material do homem com a natureza e, portanto, da natureza tomada efetivamente para a generalidade social.

Engels (2013) afirma que a alimentação, cada vez mais variada, oferecia ao organismo novas substâncias, com as quais foram criadas as condições químicas para a transformação de seres biológica, cultural e tecnicamente menos aprimorados, em seres humanos. A alimentação cárnea ofereceu ao organismo, em forma acabada, os ingredientes mais essenciais para o seu metabolismo, em especial o psíquico, favorecendo a concentração e a tomada de consciência sobre si. Assim, quanto mais o homem se afastava do reino vegetal, mais se destacava diante dos outros animais. O hábito de combinar a carne com a alimentação vegetal contribuiu para dar força física e independência ao homem em formação.

Heiser (1977) ao mostrar a importância da carne para além da alimentação, analisa que a domesticação de alguns animais ocorreu cedo, permitindo ao homem ir modificando seu modo de criação conforme ocorria seu aprimoramento sociocultural. Atualmente, a criação é baseada em características de produção como a quantidade e qualidade do leite, dos ovos e da carne, ao invés de serem julgadas pela aparência, prática de julgamento que ocorre em feiras ou em exposição de animais.

Percebe-se aí a utilização do animal para além das necessidades alimentares, atingindo as demandas da indústria farmacêutica ou da indústria têxtil, exemplos de novas formas que o homem encontrou para valer-se do animal. Construiu-se uma relação da reprodução destes animais para então suprir a demanda do homem para consumir sua carne. A inovação da indústria de criação foi possível graças aos sistemas de contabilidade e comercialização dos animais e seus derivados.

Marx (2011) compreendeu a essência da alimentação para a sociedade. “O trabalho é vida, e se a vida não for todos os dias permutada por alimento, depressa sofre os danos da morte” (p.78). Destaca-se, então, que a carne primeiro serviu de alimento, a maior necessidade humana, e após esta, os animais foram também utilizados para a produção de vestuário e habitação.

Na maior parte das situações, a terra produz maior quantidade de alimento do que é necessária para manter para manter todo o trabalho que o leva ao mercado. O excedente é sempre mais que o suficiente para repor com o lucro o capital que empregou este trabalho. [...] O alimento do homem parece ser unicamente o produto da terra que sempre e fundamentalmente proporciona uma renda ao proprietário de terras”. (Idem, p.100)

Dessa forma, é possível compreender que, tanto para a criação do animal para consumo, quanto para a produção vegetal dos alimentos, a terra exerce papel crucial.

Ao refletir sobre a produção de alimentos e do ato sociocultural que consiste os hábitos alimentares. DaMatta (1986), ao descrever o alimento como algo geral e universal, e deve ser compreendida em sua importância para todos os seres humanos.

[...] amigos ou inimigos, gente de perto ou de longe, da rua ou de casa, do céu ou da terra. Mas a comida é algo que define um domínio e põe as coisas em foco. Assim, a comida é correspondente ao famoso e antigo “decomer”, expressão equivalente à refeição, como de resto é a palavra comida. Por outro lado, comida se refere a algo costumeiro e sadio, alguma coisa que ajuda a estabelecer uma identidade, definindo, por isso mesmo, um grupo, classe ou pessoa. (p. 37)

Evento: X Seminário de Inovação e Tecnologia

ODS: 12 - Consumo e produção responsáveis

Celka (2012), compreende a carne como alimento-totem, colocando-o como marcador social de riqueza, onde este é, historicamente um símbolo ostensivo do progresso, mas também um símbolo da parte animal que existe em nós.

METODOLOGIA

Para esta pesquisa utilizou-se a análise bibliográfica de livros, artigos e notícias da Organização das Nações Unidas (ONU), da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e Cultura (UNESCO) e também da Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes Bovinas (ABIEC).

Gil (2008), apresenta a pesquisa bibliográfica sendo desenvolvida a partir de material já elaborado.

[...] constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho desta natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Parte dos estudos exploratórios podem ser definidos como pesquisas bibliográficas, assim como certo número de pesquisas desenvolvidas a partir da técnica de análise de conteúdo [...]. A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundário. (p.69)

O autor aborda como principal vantagem deste método o fato de permitir ao pesquisador, ampliar sua gama de fenômenos a serem investigados.

A escolha por este método possibilitou compreender os processos históricos envolvendo o homem e sua relação com a carne, e a construção simbólica deste alimento na sociedade, sua relevância nos hábitos alimentares da população e o impacto ambiental da pecuária na sociedade atualmente.

RESULTADO E DISCUSSÃO

O diálogo político acerca da alimentação possui inúmeras interfaces. Organismos internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU), Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) são apenas alguns exemplos de órgãos que debatem a questão alimentar, alinhada ao acesso da população a uma alimentação de qualidade (que forneça o mínimo de nutrientes para os sujeitos) e a preservação dos recursos materiais e imateriais.

Vemos que o consumo de carne é uma construção cultural. No entanto, a partir do que foi analisado precisamos ampliar a discussão acerca do que consumimos e considerar os impactos ambientais e políticos de nossas escolhas, muitas vezes pautadas em critérios subjetivos. Ao percebermos que a nossa alimentação é o resultado dessas escolhas, é preciso repensar a chamada “comida tradicional”. Pensar também nos sujeitos que não têm acesso aos alimentos talvez seja um dos principais pontos para a democratização do alimento, ou seja, permitir que mais sujeitos acessem a alimentação.

Neste sentido, as políticas públicas para o acesso amplo aos alimentos é importante. Programas alinhados com os objetivos da ONU, como o Fome Zero, que teve seu surgimento em 2003 com o propósito de combater a pobreza no Brasil, são ações que se apresentaram como uma possível solução para o problema.

A questão do consumo de carne culturalmente possui uma simbologia ligada à força. Isso é algo marcante nas sociedades ocidentais. Os próprios povos indígenas como os astecas, tinham o costume de consumir os guerreiros mortos em batalhas, pois acreditavam que ao consumir a carne do guerreiro, adquiriram também sua força. Hoje, ao invés de consumirmos outros seres humanos em rituais antropofágicos, comemos carne de outros animais com a mesma justificativa, ou seja, a de que a proteína animal nos confere força.

No Brasil, um dos grandes produtores de carne bovina em nível mundial, o consumo de proteína animal e seus derivados é fomentado pela indústria, ao movimentar a economia interna e externa. É possível perceber o apelo ainda existente acerca destes produtos, ao analisar esta questão pelo viés

Evento: X Seminário de Inovação e Tecnologia

ODS: 12 - Consumo e produção responsáveis

sócio alimentar e o status associado ao consumo da carne, devido ao alto preço e valor agregado. Segundo a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes Bovinas (ABIEC), o Brasil encerrou o ano de 2018 com um crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) que atingiu R\$ 6,83 trilhões que, comparado ao ano anterior, teve um crescimento de 8,3%. Com isso, o PIB da pecuária elevou para 8,7% sua participação no PIB total brasileiro.

A relevância da produção de carne para o Brasil e o impacto desta produção na economia exige o repensar da pecuária, não apenas no Brasil, mas em nível mundial. Segundo a ONU, durante fórum realizado em Berlim em 2018, o então diretor geral da FAO, José Graziano da Silva, ressaltou que a pecuária segue sendo um dos pilares mais relevantes da segurança alimentar mundial. Ao a importância econômica da produção de carne, sem ignorar os impactos ambientais que a pecuária causa em nível mundial.

Ele propõe um equilíbrio. Segundo pesquisas da ONU, é possível reduzir de 20 a 30% nos sistemas produtivos, com práticas como técnicas regenerativas no manejo da pastagem, nas melhorias de reciclagem dos nutrientes e também na utilização dos resíduos do gado para a produção de energia. Ele propõe ainda, práticas aprimoradas para estabelecer cadeias de abastecimento mais sustentáveis e ecológicas. Considerar a capacidade do solo de armazenar carbono pode aumentar a produção da pecuária e minimizar o avanço do desmatamento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos autores apresentados neste texto é possível refletirmos sobre a relação entre temáticas como a pecuária e a economia e sustentabilidade. Realizando um recorte no aspecto cultural de como consumimos a carne e seus derivados com o objetivo de inserir uma reflexão na relação homem e meio ambiente.

A partir dessa percepções é possível pensarmos no equilíbrio entre essas relações gerando uma alimentação mais acessível para a sociedade. Ao considerarmos a carne como um alimento com alto valor agregado, e a forma que este alimento perpassa a construção das relações sociais, desde seu consumo para finalidade nutricional, até mesmos no espectro histórico quando o homem caçava e consumia carne para obter energia e sobreviver, os primeiros banquetes fartos de carne, e a construção social de quem consome este alimento possuía grande estima e status frente à sociedade. Ao pensarmos no cenário nacional considerando o status quo de país em desenvolvimento, produz carne para exportação e também realiza a importação. Vemos a partir das indicações de órgãos internacionais como nacionais para que uma dieta baseada em proteína animal seja revista. Isso porque o acesso a proteína animal irá se reduzir ao longo dos anos em função de fatores como a depreação ambiental causada pelas atividades como a pecuária extensiva.

É necessário apresentarmos que a questão da carne está bastante relacionada ao acesso da alimentação a classe burguesa e se perpetuou. Com isso, vemos a demanda em trabalharmos de modo a sensibilizar os sujeitos e propor resgates culturais da gastronomia ligada ao consumo de vegetais.

REFERÊNCIAS

Nações Unidas. Acabar com a fome, alcançar a segurança alimentar e melhoria da nutrição e promover a agricultura sustentável. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>> Acesso em: 28. ago. 2019.

FOME ZERO: A Experiência Brasileira. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/sites/sitemda/files/user_arquivos_64/pageflip-4204234-487363-lt_Fome_Zero__A_experinc-1750637.pdf> Acesso em: 20 ago. 2019.

OCDE e FAO preveem aumento de 17% na produção agrícola e pesqueira na América Latina e no Caribe até 2027. Disponível em: <<http://www.fao.org/americas/noticias/ver/pt/c/1143495/>> Acesso

Evento: X Seminário de Inovação e Tecnologia

ODS: 12 - Consumo e produção responsáveis

em: 23 ago. 2019

CELKA, M. Carne, consumo ou abolição: incompatibilidades nas relações com a carne Marianne Celka Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/37nz2/pdf/prado-9788575114568-09.pdf>> Acesso em: 23 ago. 2019.

Produtos de origem animal têm ‘impacto excessivo’ para meio ambiente e clima, diz FAO. Disponível em <<https://nacoesunidas.org/produtos-de-origem-animal-tem-impacto-excessivo-para-meio-ambiente-e-clima-diz-fao/>> Acesso em 23 ago. 2019.

ANTUNES, R. (org.) A dialética do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

CARNEIRO, H. S. Comida e sociedade. Uma história da alimentação. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DA MATTA, R. O que faz o Brasil, Brasil? Rio de Janeiro, Rocco, 1986.

FLANDRIN, Jean-Louis; MONTANARI, Massimo. História da alimentação. São Paulo: Estação da Liberdade, 2015.

GIL, Antonio Carlos Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo : Atlas, 2008.

HEISER, C. B. Sementes para a civilização: a história da alimentação humana. Ed. Naci-onal, Ed. da Universidade de São Paulo, 1977.

MARCONI, M de A., e PRESOTTO, Z. M. N. Antropologia: uma introdução. São Paulo, SP: Atlas, 2009.

MARX, K. Manuscritos Econômico-Filosóficos Editora Martin Claret Ltda. São Paulo, 4 reimpressão, 2011.

MARX, K. O Capital Volume I 12 ed. Editora Bertrand Brasil S.A - Rio de Janeiro, RJ, 1988.

SOUZA, F. G. UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ. A carência do alimento na formação humana no contexto da crise estrutural do capital: apontamentos marxiano-lukacsianos. 2014.

Harari, Y.N. Sapiens: Uma breve história da humanidade Editora L&PM São Paulo, 2014.

Lembre-se de inserir as referências do trabalho segundo as normas da ABNT.